últimos 15 anos teve distribuição irregular ao longo do tempo, variando entre 0 a 3 casos por ano, com frequência média menor do que 1 por ano. O total (3 casos) de 2022 já havia sido atingido previamente, em 2016. A pesquisa de Adenovírus, que tem sido investigado como um dos possíveis agentes etiológicos dos casos de 2022, não era rotineiramente realizada no serviço, porém foi feita em amostra de fezes dos 4 casos notificados, com 2 resultados positivos e 2 inconclusivos.

Conclusão: Não foi perceptível uma alteração do padrão de incidência destes casos nos últimos anos no HC - UNICAMP. Não foi possível fazer qualquer inferência a respeito da possível associação de infecção por Adenovírus com os casos ocorridos em 2022.

Palavras-chave: Hepatite aguda grave Hepatite aguda em crianças Hepatite de etiologia desconhecida Adenovírus

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103439

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE SARS-COV-2 E A OCORRÊNCIA DE OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS PNEUMOPATAS

Danielle Dias Conte*, Rai Andre Silva Watanabe, Ana Helena Sita Perosa, Gabriela Rodrigues Barbosa, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As doenças respiratórias prevalentes na infância são o resfriado, bronquite, asma e pneumonias, sendo as infecções virais as principais causas. Crianças com comorbidades associadas ao pulmão, como a fibrose cística e asma são mais susceptíveis a infecções respiratórias, podendo aumentar o risco de exacerbações.

Objetivo: Investigar a detecção de SAR-CoV-2 e outros vírus respiratórios em crianças com e sem comorbidade atendidas nos ambulatórios da Pediatria do Hospital São Paulo.

Métodos: Estudo observacional prospectivo, com 183 crianças ambulatoriais pnemumopatas (0 a 12 anos), entre Janeiro/2021 a Junho/2023. Divididas em dois grupos, assintomáticos e sintomáticos. As principais pneumopatias são a fibrose cística e a asma. Grupo controle com 34 crianças (0 a 12 anos) sintomáticas sem comorbidade adicionadas em março/2022 a junho/2023 do ambulatório de pediatria. Todas foram testadas para SARS-CoV-2, e as crianças sintomáticas foram testadas para outros vírus respiratórios (vírus sincicial respiratório, influenza A e B, rinovírus, metapneumovírus e adenovírus), por RT-PCR.

Resultados: Foram inclusas 183 pneumopatas, com mediana de 5 anos, desvio padrão +/-3.45 e 59% do sexo masculino, apenas (2.2%)3/138 tinham completado o ciclo de imunização da COVID-19. O grupo assintomático: 115 crianças, mediana de 7 anos, desvio padrão +/-3.40. Os sintomáticos: 68 crianças, com mediana de 4 anos, desvio padrão +/-3.35. O maior pico de inclusão foi em fevereiro/2021 e em março/2022 e fevereiro/2023. A detecção da COVID-19 ocorreu em uma criança (1.8%), sexo masculino, com dois anos e com fibrose cística. A ocorrência dos outros vírus foi 12%(8/68), sendo o rinovírus o principal detectado, seguidos da influenza B e vírus sincicial respiratório. No grupo controle o maior pico de inclusão foi em novembro/2022, e (53%)20/38 crianças eram vacinadas contra a COVID-19. O SARS-CoV-2 foi detectado em 5.88%(2/38), sendo essas vacinadas. A frequência dos outros vírus respiratórios foi 7.89%(3/38), sendo vírus sincicial respiratório, rinovírus e metapneumovírus.

Conclusão: As crianças com comorbidades, apresentaram pouca diferença na detecção da COVID-19 em relação ao grupo controle, mas a detecção dos outros patógenos, foi 62.5%, maior do que no grupo controle. É imprescindível a implementação de medidas de prevenção e controle da transmissão viral, para essa população, possibilitando, uma intervenção rápida e aumentado um desfecho favorável para os pacientes.

Palavras-chave: Criança virus respiratórios COVID-19 infecções comorbidades

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103440

AVANÇANDO NO DIAGNÓSTICO DE CHIKV: UM TESTE MOLECULAR RÁPIDO E PRÁTICO UTILIZANDO RT-LAMP

Lívia do Carmo Silva*, Luiz Henrique Alves Costa, Isabela Cristina de Oliveira dos Santos, Juliana Santana de Curcio, Amanda Munik de Freitas Barbosa, Carlos Eduardo Anunciação, Elisângela de Paula Silveira Lacerda

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: A chikungunya tem se tornado uma preocupação global de saúde pública devido ao seu aumento na incidência e distribuição geográfica, resultando em surtos epidêmicos. Um desafio significativo no combate à chikungunya é o diagnóstico preciso devido à sobreposição de sintomas com outras doenças febris. O diagnóstico é comumente feito por RT-qPCR (Reação em Cadeia da Polimerase quantitativa em Tempo Real com Transcrição Reversa), no entanto esta técnica ainda é muito onerosa. Considerando essa limitação, desenvolvemos e validamos um método de diagnóstico molecular rápido e com resultado visual baseado na técnica LAMP para detecção de CHIKV.

Métodos: Os primers para LAMP (Amplificação mediada por Loop) foram projetados para o gene estrutural (E1) usando Primer Explorer V5 seguindo as instruções do desenvolvedor e posteriormente curado manualmente. O ensaio foi realizado usando WarmStart Colorimetric LAMP para um volume final de 15 μL. A otimização do ensaio foi realizada incubando as reações em um termobloco e variando temperatura e tempo. A sensibilidade foi determinada empregando amostras com carga viral quantificada por RT-qPCR. RNA de outros arbovírus foram analisados para determinar a especificidade. Os resultados foram avaliados visualmente observando mudança de cor da reação. Amostras clínicas foram usadas para validação do teste

Resultados: O teste desenvolvido detecta CHIKV em até 30 minutos, com um limite de detecção de 66 cópias. Nenhuma reatividade cruzada com CHIKV, DENV, ZIKV, MAYV e OROV

foi observada demonstrando 100% de especificidade. As análises estatísticas mostram que o teste alcançou uma sensibilidade de 80,43% (95% CI: 66,09% a 90,64%), especificidade de 100% (95% CI: 90,00% a 100,00%) e uma precisão de 88,89% (95% CI: 79,95% a 94,79%). Em termos de concordância entre RT-qPCR e LAMP, o teste mostrou uma concordância substancial com um valor Kappa de 0,069.

Conclusão: O teste molecular rápido desenvolvido possui alta sensibilidade e especificidade para detectar o vírus chikungunya. Ele não requer equipamentos caros e pode ser facilmente implementado sem a necessidade de operadores altamente treinados em diagnóstico molecular. O teste fornece um diagnóstico rápido e econômico.

Palavras-chave: Arbovírus RT-LAMP point-of-care Detecção de vírus

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103441

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO HUMANA PELO VÍRUS MONKEYPOX NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mariana Quinto Soares de Melo*, Victor Akira Ota, Guilherme Sant Anna de Lira, Isabela de Carvalho Leitão, Anna Carla Pinto Castineiras, Debora Gomes Marins Rodrigues, Diana Mariani, Bianca Ortiz da Silva, Debora Souza Faffe, Rafael Mello Galliez, Clarissa Rosa de Almeida Damaso, Amilcar Tanuri, Terezinha Marta Pereira Pinto Castineiras

Núcleo de Enfrentamento e Estudo de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: Em 2003, os primeiros casos de transmissão do vírus monkeypox (MPXV) fora do continente Africano foram confirmados em um surto nos EUA. Desde então, casos esporádicos em viajantes retornados da África foram descritos. No ano de 2022, a mpox se disseminou rapidamente por diferentes países e foi declarada emergência de saúde pública de importância internacional pela OMS. O vírus monkeypox (MPXV) apresenta manifestações clínicas similares à varíola humana, porém de menor intensidade, usualmente lesões cutâneas, de evolução sincrônica, associadas ou não a sintomas sistêmicos. Neste estudo buscamos caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de casos de mpox no surto atual e investigar a ocorrência da doença em grupos populacionais com menor visibilidade inicial.

Metodologia: Estudo de corte transversal realizado pelo Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER - UFRJ), onde foram incluídos pacientes com quadro suspeito de mpox do estado Rio de janeiro investigados na UFRJ de 01 de junho a 31 de dezembro de 2022. O diagnóstico foi realizado por PCR, os dados clínico-epidemiológicos foram obtidos na plataforma (REDCap) e analisados por meio do software R(versão-4.2.2). O estudo foi aprovado pelo CEP-HUCFF (CAAE: 62281722.5.0000.5257).

Resultados: Foram incluídos 2919 pacientes que possuíam informações na plataforma REDCap, 787 (27%) dos quais foram diagnosticados com mpox. Dentre os positivos, a mediana da idade foi de 33 anos, 725 (92%) pertenciam ao sexo masculino, 430 (55%) se identificavam como homens que fazem sexo com homens e 284 (36%) viviam com HIV. As manifestações clínicas mais frequentes nos casos positivos foram: lesões cutâneas 676 (86%), febre 464 (59%), linfadenopatia 365 (46%), e cefaleia 340 (43%). Houve forte associação de sintomas, como lesões anogenitais (OR = 3,8, p valor < 0,001), proctite (OR= 5,96, p valor < 0,001), edema peniano (OR = 3,68, p valor < 0,001) e linfadenopatias (OR= 4,38, p valor = 0,001), com a infecção por MPXV na coorte total. Foram detectados 62 (8%) mulheres e 34 (4%) menores de 18 anos entre os casos positivos.

Conclusão: Foram observadas mudanças em relação a apresentação clássica da doença, padrão de transmissão e acometimento de mulheres e crianças. Baixo limiar de suspeição clínica e testagem precoce favorecem o diagnóstico rápido, permitindo a intervenção efetiva na cadeia de transmissão e o manejo adequado da doença.

Palavras-chave: monkeypox mpox Doenças reemergentes Varíola

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103442

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM HTLV

Maria Clara Barros Santos[a,*], Vinícius Vianney[b], Nicholas Lourenço Malta[a], Marília Gabriela Barbosa da Silva[a], Laryssa Bandeira de Melo Silva[a], Matheus Azevedo Bomfim[a], Gabriel Freitas Araújo[a], Kameelah Gomes de Miranda[a], João Guilherme Rattes Lima de Freitas[a], José Anchieta de Brito[a], Paula Machado Ribeiro Magalhães[a], Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura[a]

[a] *Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil*

Introdução/Objetivo: O sono é fundamental para a manutenção das condições fisiológicas do corpo. A redução do sono pode ter efeitos deletérios, como aumento na secreção de proteína C-reativa e interleucina-6, além de ser um fator de progressão acelerada de doenças crônicas e inflamatórias. As infecções sexualmente transmissíveis causadas por retrovírus, como o vírus linfotrópico das células T humanas (HTLV), podem afetar a qualidade do sono devido à ativação do sistema imunológico e à produção de citocinas pró-inflamatórias. Assim, esse estudo objetiva caracterizar a qualidade do sono em pacientes com HTLV.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional realizado em pacientes com HTLV acompanhados no ambulatório de cuidados paliativos do Hospital Oswaldo Cruz (HUOC/PE). Os critérios de inclusão para os pacientes são: ter mais de 18 anos, ter o diagnóstico confirmado de HTLV e não ter outras infecções concomitantes, exceto a infecção associada de HTLV e HIV. Foi utilizado o Índice de Qualidade do Sono de